

O TEATRO COMO FACILITADOR DO ENSINO DE INGLÊS

Autor: Elaine Cristina Queiroz Menezes; Co-autor: Maria Inês Cabral Silva; Co-autor: Me. Leonardo Mendes Bezerra; Co-autor: Juliane Lopes da Silva Godinho); Orientador: Doutoranda, Me. Professora Laíra de Cássia B. Ferreira Maldaner

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE BALSAS – CESBA*

e-mail: elainebalsas@gmail.com

Atualmente existem várias vertentes sobre metodologias para o ensino de línguas estrangeiras. Diversos estudos e pesquisas em geral tentam encontrar a melhor proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Afirma Richards (2006, p.8) que, “Nos últimos 50 anos, o ensino de línguas estrangeiras passou por muitas mudanças tanto no nível de ideias sobre o desenho do programa de estudos quanto na metodologia”. Essas mudanças são muito importantes por auxiliar e facilitar o aprendizado, evitando desistências durante o processo.

Devido às características econômicas do mundo atual, a língua universal e necessária a todos aqueles que querem expandir seus horizontes, tanto em níveis profissionais como pessoais e acadêmicos, é o Inglês. Partindo dessa premissa, basearemos o estudo no ensino de inglês e em como o teatro pode ser um aliado no processo, deixando-o fácil e prazeroso, de modo que os alunos possam internalizar melhor os conteúdos aprendidos sobre a nova língua. A escolha do tema a ser abordado deu-se pela observação das dificuldades enfrentadas pelos alunos ao estudarem inglês pelos métodos tradicionais, que muitas vezes não oferecem estímulo ao aprendizado, oferecendo atividades que em nada despertam o interesse, por não haver nelas nenhuma relação com o cotidiano e com situações da vida real.

O foco de estudo apenas na gramática é um dos pontos que, geralmente, são causas de desânimo para os estudantes da língua. Sabemos que o domínio das regras gramaticais é de suma importância em qualquer idioma e isso é fato inegável, porém o que desperta maior interesse no aprendizado de outra língua é o desenvolvimento da capacidade de comunicar-se fluentemente na escrita e, principalmente, na fala.

Diante destas informações, o objetivo deste estudo é analisar o uso do teatro no ensino de inglês, avaliando os impactos positivos desse uso no ensino da língua como fornecedor de situações de vivência e contato com o idioma. Observar o grau de desenvolvimento da capacidade

de compreensão da fala e o grau de desenvolvimento da capacidade de pronunciar corretamente palavras, frases e textos na referida língua.

O método utilizado para amparar a pesquisa foi inicialmente bibliográfico. Baseou-se na análise e na investigação de obras referentes ao tema abordado, onde foram utilizados livros e artigos para dar suporte à produção do conhecimento sobre o assunto. Através dessa abordagem, futuramente será possível desenvolver pesquisas de campo para averiguação e comprovação sobre o uso da proposta de ensino de inglês por meio das atividades teatrais, dentro das escolas e cursos de inglês. Através de aplicação de questionários em um outro momento da pesquisa junto a sociedade, obteremos material que irá permitir a comparação de dados referentes ao uso da prática teatral no aprendizado da língua inglesa.

Atualmente devido ao crescente e acelerado processo de globalização, a necessidade de dominar outros idiomas torna-se cada vez maior. Seja para ter mais oportunidades no mercado de trabalho, seja para adquirir mais informações para a vida em noticiários e séries estrangeiras, as pessoas estão a cada dia sentindo mais a necessidade de aprender outra língua. Como já mencionado anteriormente, o inglês ainda é, como vem sendo por muitos anos, a língua universal. Isso ocorre devido ao fato de ser a língua oficial do país que é um importante nome na economia e na política mundial: Estados Unidos da América. Assim sendo, grande parte do que temos em matéria de entretenimento e oportunidades no mercado de trabalho exigem um conhecimento mínimo da língua inglesa, ou pelo menos, oferecem maiores facilidades para aqueles que o tem.

Sendo fato inegável que o domínio do inglês abre portas e amplia horizontes, o grande desafio é encontrar metodologias que melhor se adequem às necessidades dos estudantes, tendo em vista que aprender uma nova língua nem sempre é tarefa fácil, e se não for usada uma metodologia que seja atrativa, pode-se desenvolver no aluno a falsa crença de que ele não é capaz de aprender, podendo por vezes desenvolver até mesmo aversão pelo estudo da língua. Assim sendo, é de suma importância os trabalhos que buscam aprimorar os métodos e técnicas de ensino. Cabe ao professor juntamente com a equipe pedagógica escolher a que melhor se adequa à sua turma.

São vários desafios, dentre eles podemos citar falta de motivação, classe heterogênea, falta de interesse real pelo aprendizado e domínio do inglês, e muitos outros que acabam por dificultar o real aprendizado e internalização do novo idioma. Encontrando-se um

método que envolva os estudantes, tornando reais as situações encontradas nos livros, mostrando na prática o vocabulário ensinado, as chances de sucesso tornam-se maiores. É sob essa ótica que o teatro se torna importante ferramenta para o ensino do inglês.

Não é incomum encontrar pessoas que reclamam da metodologia utilizada em escolas e cursos de inglês. Queixam-se, em geral, do foco excessivo na gramática, alegando que não veem utilidade prática para o que é ensinado e que, na verdade, não aprendem o idioma, pois se ouvem uma frase ou texto, não conseguem compreender nada ou quase nada. Desenvolver a oralidade e a capacidade de compreensão é tão importante quanto desenvolver a leitura e a escrita.

Segundo Dias (2015, p. 34), “Não desenvolver a produção oral na escola regular reforça a ideia de que aprender a falar outras línguas estrangeiras é exclusividade de quem tem acesso a cursos livres, não sendo possível aprendê-las na escola”. Se a produção oral não for desenvolvida na escola, os alunos podem ter a falsa impressão de que só em cursos de inglês paralelos isso seria possível. Além disso, com a constante exposição dos aprendizes aos conteúdos de inglês pelos meios de comunicação aumenta a necessidade de desenvolvimento de todas as habilidades.

Uma teoria defendida por professores hoje é a de que, embora sendo inegavelmente importante o domínio da gramática no inglês ou em qualquer outro idioma, o que traz o verdadeiro aprendizado é o contato constante com a língua. É fato comum encontrar pessoas que alegam que melhoraram seu inglês depois de um tempo assistindo a filmes e séries com som original, com falantes nativos.

De acordo com Filho (1993) “as ações do professor são um importante fator externo, mas não é válido conceber a aprendizagem como um resultado do ensino [...] “Os alunos aprendentes tomam iniciativas de aquisição ou aprendizagem da nova língua que podem ir muito além do que fazem ou recomendam os professores”. Para as pessoas que possuem condições financeiras de fazer intercâmbio em outros países onde o inglês é língua oficial, o aprendizado se torna bem mais rápido e eficiente também. Porém, como trazer situações reais para a sala de aula de modo que aqueles menos abastados também tenham oportunidades de aprender de forma prazerosa e eficiente? Nesse ponto, o teatro torna-se um grande aliado.

Não se trata apenas de conversação. Através do teatro os estudantes podem mergulhar fundo em seus personagens que só falarão no idioma a ser aprendido e, juntamente com expressões corporais, irão passar a mensagem desejada. Através desse conjunto aos poucos as novas

palavras e frases serão compreendidas e internalizadas de modo eficiente e, conseqüentemente, duradouro, tornando a tradução aos poucos desnecessária e obsoleta. Na realidade, a tradução é contraindicada por professores de inglês e demais línguas estrangeiras. Defende-se a ideia de relacionar as palavras aos símbolos que elas representam.

Desse modo o aluno irá internalizar de forma concreta e passará a ter a capacidade de pensar na outra língua, não havendo necessidade de parar para formular frases, falará naturalmente, assim como faz em sua língua nativa. Para Vygotsky (apud PAIVA, 2014), “Fala interior não é o aspecto interior da fala exterior – é uma função em si mesma. Ainda continua sendo uma fala, isto é, pensamento conectado por palavras”. Ao se tornar fluente na língua, o aluno tem a capacidade de pensar em inglês, considerando-se esse pensar como a capacidade natural de associar imagens mentais aos seus significados, e ao precisar expressar-se com palavras, fará isso espontaneamente, sem a necessidade de formular primeiramente a frase em português para depois passá-la para o inglês.

Uma das razões para a contraindicação da tradução é que, na grande maioria das vezes, ao se traduzir ao pé da letra determinadas expressões, elas tornam-se sem sentido para falantes de outra língua. Nesse contexto de relacionar as palavras aos símbolos que representam o teatro tem grande importância, contribuindo bastante com expressões corporais e representação em geral que nos permitem identificar o significado de palavras e expressões sem que haja necessidade de tradução. Na sala de aula, mesmo sem perceber isso, os professores usam técnicas teatrais, quando usam gestos e expressões corporais para tentar mostrar aos alunos o significado dos termos em língua inglesa.

Outra vantagem que o teatro traz é a interação entre os alunos. Em aulas expositivas com turmas que, em geral, são heterogêneas, pode haver conflitos no que tange ao ritmo de aprendizado entre alunos que já tem um conhecimento prévio e maior facilidade de aprender e alunos iniciantes ou que apresentam dificuldade em assimilar a nova língua. Com as representações teatrais, as vivências serão compartilhadas, assim como o conhecimento, trazendo benefícios para todos.

De acordo com Vygotsky (apud PAIVA, 2014) “a aprendizagem é mediada e a interação com outras pessoas e com artefatos culturais influenciam e geram mudanças na forma como as crianças agem e se comportam”. É um processo bastante proveitoso de troca de experiências, sendo o teatro utilizado nesse caso específico como facilitador do desenvolvimento da oralidade do aprendiz, tendo em vista que a real intenção não é o desenvolvimento das artes cênicas.

De acordo com Massaro (2008, p.70), “Consideramos práticas adjetivamente teatrais todas as técnicas dramáticas que mesmo sendo oriundas de domínio teatral, estabelecem uma relação de parentesco distante com o Teatro, uma relação “adjetiva” com o Teatro”. Assim sendo, o objetivo maior será o desenvolvimento da oralidade através da interpretação e do uso da arte.

Conclusões

De acordo com os estudos, observamos que o teatro é um grande aliado no desenvolvimento da oralidade e da capacidade de compreensão, visto que oferece aos aprendizes oportunidades de praticar as referidas habilidades. Ao professor e à equipe pedagógica cabe a tarefa de encontrar meios para oferecer aos alunos situações de vida real, em que possam interagir, de modo a ver a utilidade prática da língua inglesa no seu cotidiano, passando a encarar o aprendizado como algo útil e prazeroso, e não como uma obrigação sem nenhum sentido e uso em suas vidas.

Referências

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino da Língua**. 7. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.

DIAS, Vanessa Logue. A aprendizagem colaborativa e produção oral em língua inglesa: Análise de atividades de um livro didático do PNLD-2014. In: ROTTAVA, Lúcia. Et.al. (orgs.). **Reflexões em linguística aplicada: A formação de professores de línguas e a prática em sala de aula – caminhos e expectativas**. Campinas: Pontes Editores, 2015. cap. 04, p. 91-111.

PAIVA, Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. Tradução de Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2016.

SMITH, John Lee. Breve histórico dos métodos de ensino de inglês. In: **Técnicas para o ensino da Língua Inglesa**. 2. ed. São Paulo: Usina da criação, 2000.

SOUZA, Júnio César Batista; REIS, Maria da Glória Magalhães. Práticas teatrais no ensino de línguas estrangeiras: discurso, identidade e oralidade. In: FIGUEREDO, Carla Figueredo; ANDRADE, Mariana R. Mastrella. (orgs.). **Novas Perspectivas em Linguística Aplicada**. São Paulo: Pontes Editores, 2013.